



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Um novo modelo para a Doença de Huntington Juvenil
Autor	FERNANDA SILVA FERREIRA
Orientador	REGINA PESSOA PUREUR

A doença de Huntington (DH) é uma doença neurodegenerativa hereditária autossômica dominante com uma prevalência de 10 casos para cada 10000 habitantes, onde a forma juvenil (DHJ) é responsável por cerca de 10% dos casos. Ela envolve manifestações cognitivas, motoras e neuropsiquiátricas. As características da DHJ diferem da forma adulta, visto que não ocorrem movimentos coreiformes embora haja alterações motoras, porém estas alterações se manifestam após o início das alterações cognitivas. Levando-se em conta que até agora não há uma terapia efetiva contra esta desordem, a utilização de modelos animais para o entendimento da doença e o desenvolvimento de terapias efetivas para o tratamento da DHJ se mostra necessário e promissor. Portanto, o objetivo do estudo é padronizar um modelo animal para a DHJ e analisar algumas alterações causadas por esta desordem no sistema nervoso central (SNC). Uma única injeção intraestriatal de ácido quinolínico (QUIN) (150 nmol/0,5 µL) foi administrada em ratos Wistar jovens e 1, 7, 14 e 21 dias após, os efeitos no comportamento e em alguns parâmetros bioquímicos foram analisados. Os testes comportamentais mostraram através do teste de campo aberto (atividade motora) e reconhecimento de objetos (teste cognitivo- memória de curto prazo) que os animais tratados com QUIN apresentaram um déficit na memória de curto prazo já no primeiro dia após a injeção, sendo que as alterações motoras foram vistas apenas no 21º dia após o tratamento. Através da técnica de captação de glutamato radioativo *in vitro*, também foram observadas alterações na homeostase do glutamato no corpo estriado, córtex e hipocampo dos animais tratados, bem como alterações histológicas no corpo estriado e córtex, analisados através da técnica de imunohisto fluorescência dos cortes cerebrais. O presente estudo mostra que a lesão com QUIN em animais jovens é um bom modelo para o estudo da DHJ, visto que mimetizou o padrão fenotípico encontrado nos pacientes com esta doença. Ainda, o SNC dos animais tratados apresentou alterações bioquímicas e histológicas semelhantes aos encontrados nesta patologia. Embora haja modelos genéticos para o estudo da DHJ, sua relevância para doença humana é problemática, particularmente devido ao baixo número de neurônios estriatais típicos em degeneração e conseqüente gliose reativa insignificante. Portanto, o presente estudo apresenta um modelo animal adequado para o estudo da DHJ, podendo ser uma ferramenta muito útil no desenvolvimento de novas terapias para o tratamento desta doença.